

A EVOLUÇÃO DA RAZÃO DE DEPENDÊNCIA DEMOGRÁFICA BRASILEIRA NO PERÍODO DE 2000 A 2060

Luísa Gisele Böck.¹(GR); Angela Isabel dos Santos Dullius²(O)

¹*Departamento de Economia e Relações Internacionais, Universidade Federal de Santa Maria;* ²*Departamento de Estatística, Universidade Federal de Santa Maria*

A Razão de Dependência (RD) mede a participação relativa do contingente populacional potencialmente inativo que necessitaria ser sustentado pela parcela da população potencialmente produtiva (DATASUS, 2005). A razão de dependência total é obtida através da divisão da soma dos grupos etários economicamente dependentes (menores de 15 anos e maiores de 65 anos de idade) pelo grupo etário em idade para trabalhar (entre 15 e 64 anos de idade) da população residente de um determinado espaço geográfico e ano considerado, multiplicado por 100. A Razão de Dependência Total (RDT) pode ser decomposta em: i) Razão de Dependência de Jovens (RDJ) – calculada pela razão entre o número de pessoas entre 0 e 14 anos e o número de indivíduos entre 15 e 64 anos na população, multiplicada por 100 – e ii) Razão de Dependência de Idosos (RDI) – obtida através da razão entre o número de pessoas com mais de 65 anos e o número de pessoas entre 15 e 64 anos de idade, também multiplicada por 100 (IFI, 2019). Valores elevados apontam que a População Economicamente Ativa (PEA) deve sustentar uma maior proporção de dependentes (DATASUS, 2005). A importância desses indicadores está no acompanhamento do grau de dependência econômica de uma determinada população, na sinalização do processo de rejuvenescimento ou de envelhecimento populacional e na formulação de políticas públicas em áreas de interesse, como saúde, educação e previdência social (DATASUS, 2005). Por meio deste trabalho, busca-se analisar as razões de dependência demográfica brasileira desde o ano de 2000, além de projetar o grau de dependência para as próximas décadas. Para tal, foram realizadas análises estatísticas a partir da coleta de dados secundários provenientes dos Censos de 2000, 2010 e 2022, além das projeções populacionais para os próximos anos, ambos realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A partir dessas análises foi observado uma diminuição da população de crianças/adolescentes, juntamente com um aumento da população de idosos, caracterizando um processo de transição demográfica. Essas alterações na estrutura etária provocam mudanças de dependência entre os três grupos etários. Com isso, foi verificado que, desde o ano de 2000, houve uma redução da razão de dependência do grupo de crianças/adolescentes e um aumento na razão de dependência de idosos. A RDT apresentou queda entre os anos de 2000 e 2020, com o aumento relativo da população com idade ativa em relação à população total, promovendo, assim, uma possibilidade de crescimento econômico impulsionado pelo Bônus Demográfico (PEREIRA; PORSSE, 2013), entretanto, segundo as projeções, a RD voltará a aumentar após 2030, devido à diminuição da PEA, indicando o fim do Bônus Demográfico. Esses fatos são de grande importância, uma vez que afetam diretamente o mercado de trabalho e impõem desafios na promoção dos níveis de produtividade do trabalho para a manutenção do crescimento econômico com meios sustentáveis (IFI, 2019; PEREIRA; PORSSE, 2013). Ainda, é necessário definir e implantar políticas públicas de maneira que as oportunidades possam ser criadas e aproveitadas no enfrentamento dos desafios gerados pelo novo padrão demográfico (CARVALHO; RODRÍGUEZ-WONG, 2008).